HISTÓRIA DA "MESSE DE AMOR"

José Vida Costa, carinhosamente conhecido como seu Juca, sugeriu a alguns amigos para se criar um grupo de estudos; reuniram-se então a um grupo de pessoas na sede da Casa Assistencial "Nosso Lar", Departamento do Instituto Educacional "Duque de Caxias". Foi dia 29 de junho de 1.978, e na Quarta-feira seguinte, dia 05 de julho, se iniciavam os trabalhos. Este grupo foi denominado de Semi-Coem "Noemia de Quadros".

Procurando o aprendizado através da prática Cristã, o grupo desenvolveu uma campanha de Natal, a qual atingiu a arrecadação de aproximadamente seis mil e quinhentos cruzeiros e no dia 25 de dezembro de 1978, levou a alegria a trezentas e doze crianças, através de distribuição de brinquedos, bolachas, balas na Vila Pompeu, Vila Cristina e redondezas.

No Natal de 1978, uma das imagens que ficou gravada, foi a de um menino pequenino, magro, que chegou correndo até nós, ele queria um brinquedo, tinha atravessado correndo de um lado a outro da grande distância que nos separava...em meio a um campo nós estávamos com sacos de brinquedos; sem camisa, o coraçãozinho do menino parecia querer saltar...quase não podia falar. Como forma de agradecimento aos colaboradores deste Natal, enviamos correspondência com o Poema:

Amigo incomparável

Tudo era apenas um sonho,
Tudo era tristeza para o menino.

Em seus olhos não havia mais brilho,
Em seus lábios o sorriso permanecia calado,
Em seu corpinho só o cansaço,

Uma pergunta permanecia em seu pensamento:
Por que nós, os mais pobres, somos esquecidos neste dia
Que tantas outras crianças são lembradas?
Por que tantos tem alegrias, outros só tristezas?
Aquele sonho parecia tornar-se realidade.
O sonho de Ter uma pequena alegria na data de Natal.
Corações bondosos atenderam ao pequeno apelo feito por este menino.

No pequenino via-se uma notável mudança:
Seu corpinho cansado voltou a pular,
Seu sorriso era envolvente,
Seus olhos eram brilho de paz,
Seu pensamento era um só:
"Muito Obrigado!"

Dezembro/78- Eglin

A partir deste Natal de 78, em 06 de janeiro de 1.979, os participantes do grupo de estudos sentiram a grande necessidade de levantar uma casa naquele local, Vilas Pompeu e Cristina, para que se pudesse levar sopa aos necessitados e o conforto espiritual através da mensagem espírita cristã àqueles irmãos carentes.

Sr.Epaminondas Xavier de Barros, sentindo a dificuldade inicial de regulamentar a casa, sugeriu que até a equipe melhorar suas condições, poderia ser

inicialmente um Departamento do Instituto Educacional "Duque de Caxias", podendo se desvincular logo que estivesse em condições de criar o próprio Estatuto e Regimento Interno. Por sugestão do Sr. José Ramatis da Silva o nome aprovado foi Casa Assistencial "Messe de Amor".

Como Departamento do Instituto Educacional "Duque de Caxias", foram impressos Cartões de Mensalidades para que se pudesse formar um quadro de Associados, assim como blocos de ofícios com o nome de "Casa Assistencial "Messe de Amor".

A primeira Diretoria da Casa Assistencial "Messe de Amor" ficou assim composta:

Sérgio Eglin Batista – Diretor Geral
Noeval de Quadros – Vice-Diretor Geral
Antônio Prochalski – Diretor Administrativo
Eduardo Prochalski – Diretor Tesoureiro
Luiz Schimandeiro – Vice-Diretor Tesoureiro
Ceslau Tomiczik – Diretor Secretário
Isaac Hilário Senger - Vice- Diretor Secretário
Reinaldo Jarentchuk – Diretor Doutrinário
José Ramatis da Silva – Vice- Diretor Doutrinário
Augusto e Terezinha Beck – Diretores de Abastecimento

Elaborava-se o primeiro Estatuto da Casa e dia 20 de maio de 1.979 fundava-se a Associação Assistencial "Messe de Amor".

Resolveu-se primeiramente adquirir um lote para que se pudesse concretizar aquele ideal de confraternização e de amor. Formou-se uma comissão a qual ficou encarregada de fazer uma verificação de preços e local onde seria construída uma pequena casa de assistência.

A comissão após procurarem entre as duas vilas interligadas e por sugestão do Sr. Antônio Prochalski acharam melhor adquirir um lote na Vila Cristina, situado à Rua Fernandes Vieira esquina com a Rua Paes de Andrade. Programaram-se inicialmente relações para arrecadação de verbas para o fim desejado.

Foto do Sr. Antonio Prochalski e Reinaldo Jarentchuk no terreno.



A compra do terreno do Sr. Antônio Carlos Pinto e Sua esposa Sra. Cecília Prusnal Pinto, se deu inicialmente através de "Contrato de Compromisso Particular de Compra e Venda" em nome do Instituto Educacional "Duque de Caxias", firmado em 28 de maio de 1979 pelo preço de Cr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros , pagos da seguinte forma:

Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) no ato e o restante em 26 prestações mensais e consecutivas, sendo as sete primeiras de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) e as 19 restantes de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros).

O diretor Administrativo, Sr. Antônio Prochalski, ficou encarregado de solicitar a Prefeitura Municipal a Limpeza do terreno.

O Diretor Doutrinário, Reinaldo Jarenthuck, nos apresentou projeto de palestras, o qual os temas seriam tirados do Evangelho segundo o Espiritismo, e os futuros palestristas seriam os Diretores da Casa, e aos companheiros da doutrina que se interessassem.

Em 13 de setembro de 1.979 era iniciada a construção da sede.

Através de uma reunião foi sugerido pelos Diretores de Abastecimento, Augusto e Terezinha Beck, a distribuição de sacolas de mantimentos até que a casa estivesse erguida, para os moradores do local, a qual foi plenamente aceita, inclusive para que pudesse ter um primeiro relacionamento entre os necessitados e os Diretores da Casa. Quando a casa estivesse pronta estas sacolas passariam para o feitio da sopa, podendo continuar a ser distribuídas em casos especificamente necessários e comprovados.

Os Diretores de Abastecimento acharam por melhor que a Distribuição das sacolas fosse aos domingos, e aceita pelos demais Diretores. Esta distribuição foi iniciada em 30 de setembro de 1.979, coroada de pleno êxito e incentivada por vários outros colaboradores, bem como motivou a crônica de "Vieira Filho", publicado no Diário dos Campos do dia 23 de outubro de 1.979, terça-feira, o qual descrevemos em sua íntegra.

Perfis da Cidade

Bom dia, amigos. A jovem senhora foi visitar a favela na companhia de abnegadas criaturas, que valorizando os domingos, aproveitam o que seria seu dia de folga para levar o lenitivo para o estômago e a mensagem cristã para os irmãos que curtem a prova da miséria numa das malocas da periferia da cidade.

Veio seriamente comovida com o que viu e achando que diante desse quadro geral ela considerava sua própria vida cheia de problemas um autentico paraíso diante do que viu e sentiu naquela favela distante onde tantas famílias vivem em condições sub-humanas, mal alimentadas, famintas, quase ao desabrigo tal a indigência dos seus barracos feitos de laminados, restos de latas, costaneiras, folhas de latas de óleo e etc.

Visitar esse ambiente é uma excelente receita para quem esta achando que tem muitos problemas porque lhe faltou insignificante bem estar que desejava, para fazer um comparativo entre o seu muito Ter e o não Ter nada dos favelados.

Sentir gente praticamente vegetando, totalmente sem horizontes esperançosos para o futuro, nos faz lembrar o muito que temos: a misericórdia de Deus permitindo-nos inúmeras vantagens sobre os demais, é sempre uma advertência para quando os dias não forem tão cor de rosa como esperávamos ou quando ambicionavam ganhar numa tarde de trabalho ou ainda quando o almoço não estava tão variado como a nossa gula desejava.

Tudo isso representa nada perante a dor e as necessidades que são o cotidiano dos favelados.

Por isso, olhar para baixo de vez em quando não faz mal, antes pelo contrário auxilia-nos a valorizar e agradecer o que temos que é sempre uma fortuna o não Ter nada de muita gente. Sempre em alguém num degrau inferior na escada da evolução.

Se a gente procurasse viver mais essa realidade dolorosa e tentasse fazer algo para minorar esse quadro, não com fórmulas políticas ou ideológicas radicais, mas sim com um pouco mais de amor cristão, por certo as coisas já iam sendo modificadas para melhor. Mas o nosso egoísmo e o nosso orgulho ainda não foram desgastados o suficiente para esse gesto de solidariedade fraterna.

Contudo, a própria vida no ir e vir do nosso espírito se encarregará de ensinar-nos o caminho para fazer algo ao invés de criticar os governos e xingar os pobres como se fossem tropeços na nossa comodidade.

Vieira Filho.

Um Grupo da distribuição de sacolas de mantimentos



Noeval de Quadros, Procurou levar o apoio a todos os trabalhos desenvolvidos, assim como tomar a iniciativa de sugerir várias campanhas, como a de arrecadação de materiais para construção, a arrecadação de verbas, bem como uma campanha de Natal para o ano de 1979.

Como estavam em nossos planos, já com nosso Estatuto e documentação em ordem, nos foi sugerido pelo Vice- Diretor Geral, para que se desvinculássemos do Instituto Educacional "Duque de Caxias".

Em janeiro de 1.980 a sede da Associação foi tomando forma, já notava grande avanço nas obras, graças o auxílio pelo encarregado pela obra, Sr.Trajano Lopes.



Fica registrado nossos agradecimentos ao Sr. Guaracy Paraná Vieira, que noa alertou para as dificuldades que iríamos enfrentar, bem como as doações recebidas, muitas anônimas.

Em vinte e quatro de abril de um mil, novecentos e oitenta, foi realizado uma reunião com a Diretoria da União Regional Espírita 2ª Região, a qual foi discutido algumas alterações do nosso Estatuto, para nos Federalizar à Federação Espírita do Paraná. As alterações sugeridas foram aceitas através da reunião do dia vinte e nove de abril de 1.980 realizada pelo Conselho Fiscal da Associação, na sede do Centro Espírita "Luz do Mestre", local que nos foi gentilmente cedido pelo Presidente Sr.Eduardo Prochalski, para as reuniões de estudo e Administrativas da Associação. Uma das alterações foi que a Associação passou a ser denominada de ***Associação Assistencial Espírita "Messe de Amor****".*

A construção se encontrava concluída, havia muita alegria nos corações, depois de muito esforço por parte de todos a Associação já tinha sua sede.

Em trinta e um de maio de 1980 houve uma palestra do nosso irmão ***Guaracy Paraná Vieira****, Presidente da URE 2ª Região, às 15,30 horas dando por inaugurada a nossa construção.*

Em 28 de agosto de 1980 foi iniciado um trabalho às quintas-feiras de atendimento as mães.

Natal de 1980



A Evangelização Infantil

É algo
Tão puro,...
Tão belo,...
Tão sublime
Quanto a própria natureza...

Pode o tempo passar,
Pode a chuva chegar
Que permanece
A doce brisa no ar.

Em 1981 convidamos o Sr. João e sua esposa Rosélia para que morassem em nossa sede, na parte de baixo, inibindo assim a ocorrência de diversos assaltos e furtos que estavam ocorrendo na sede da Associação.

Nesse ano sentíamos a necessidade de aumentar nossa ala de trabalho para que pudéssemos direcionar melhor a Evangelização infantil, as palestras doutrinárias e os passes, a partir deste momento começamos a construir a nova casa, no mesmo ano o término da obra.

Em 08 de maio de 1981 foi fundado o Clube de Mães "Anália Franco". Em 31 de agosto de 1981 fundado o Departamento de Infância e Juventude.

No dia 17 de junho de 1981, Quarta-feira, através de nosso Departamento Doutrinário "Noemia de Quadros", passamos a realizar nossas reuniões de Estudo Doutrinário em nossa própria sede, pois até a presente data fazíamos nossas reuniões no Centro Espírita Luz do Mestre.

As estrelas cintilavam tal qual luzes no manto azul- escuro do céu, os corações mais uma vez palpitavam, e a luz de um lampião, acendíamos mais uma luz de amor, harmonia e paz. A leitura do "Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo ***"Amai os vossos inimigos"****, tema "Vingança", transcorria suave e serena em nossos corações, a lição do amor ao próximo nos trazia as vibrações de um mundo melhor. A chama do lampião se confundia com as vozes de espíritos curiosos na pequenina luz que se tornara cada vez mais intensa nas trevas da ignorância.*



Gostaríamos de registrar aqui o mais sinceros agradecimentos ao presidente e diretores do Centro Espírita "Luz do Mestre" pela constante colaboração para que não houvesse a paralisação de nossos trabalhos de Quarta-feira.

Em 1982 teve início e término da construção do Clube de Mães "Anália Franco".

Deus

Pai amado, puro e bondoso,
Que nós não façamos mais guerra.
Para querermos um mundo ditoso,
É preciso plantarmos amor na terra.

*Dia **23.04.82** aproximadamente às 11,30 horas recebemos a visita de Divaldo Pereira Franco, em nossa Associação, junto a vários amigos, **Divaldo** conheceu toda a casa, até o clube de mães ainda em construção.*



Lembranças Marcadas

Um desses sábados, que passo na "Messe", no aprendizado da caridade, estava olhando para as crianças no terreno que brincavam e pulavam, a espera da sopa, fiquei feliz e comecei a meditar, somente a tarde as lembranças tornaram conta de meu ser.

Em 1982, Divaldo Pereira Franco esteve nesta casa, juntamente com o Oradora Ana Jaici de Oliveira do Rio de Janeiro, alguns irmãos de Curitiba e de Ponta Grossa, quando a construção ainda era de madeira, e quando mostrava a casa aos visitantes Divaldo olhou-me e disse, estou vendo ao lado muitas crianças brincando. Naquela época tínhamos um terreno pequeno já com uma construção em material e outra em madeira e não tinha mais espaço para as crianças brincarem.

Aquilo me deixou muito ansioso, e vi o tempo passar na esperança de um dia comprar aquele terreno. Para a minha tristeza mais tarde vi a construção do Posto de Saúde, no lugar onde imaginava que as crianças poderiam estar correndo e brincando, mas é claro o Posto de Saúde era muito mais necessário.

Durante muito tempo fiquei a pensar , será que os espíritos haviam errado. Este fato devo ter contado com alguns irmãos da casa.

Os dois terrenos do outro lado da casa só foram comprados em 2000. Não foi comprado um terreno e sim dois terrenos.

Só hoje percebo que Divaldo estava certo, os espíritos bondosos não tinham errado, e com certeza eles não erram.

Quem errou fui eu, foi a minha pequena interpretação, foi o ângulo por onde vi as coisas.

Sérgio Eglin Batista

No dia 06 de agosto de 1982, recebemos de nosso irmão Pery da Gráfica Inpag a impressão de 3.000 mensagens de Joanna de Ângelis "Orar sem cessar", em nome da casa:

Orar sem cessar

Orar é mais do que abrir a boca e pedir.
É comungar com Deus,
Banhando-se de paz e renovação íntima...

Orar é como arar, agir, atuar com Jesus Cristo
E os Espíritos Superiores em favor do mundo.

A maior oração da vida transcendental
Do Cristo foi o verbo amar,
Conjugado da Manjedoura ao Gólgota,
Culminando no olvido a todo o mal
Com a mensagem do bem
Com que Ele partiu da Terra.

E ainda agora, quando fatores variados
Conspiram na vida moderna
Contra a serenidade, a paz e a edificação cristã,
Entre os homens, recorda a necessidade de orar,
Orar sem cessar, para que o vendaval das paixões
Não te possam carregar na sua fúria.

Joanna de Ângelis
do Livro : Espírito e Vida
Psicografia: Divaldo Pereira Franco

No dia 22 de setembro de 1982 foi criada a nossa biblioteca que de aceitação de todos foi denominada "Biblioteca Espírita Joanna de Ângelis". Nesta mesma data a denominação do Departamento Doutrinário passa a ser "Noêmia de Quadros".

Alguns objetivos alcançados em 1982:

Início e conclusão do Clube de Mães " Anália Franco"- aproveitamento da parte de baixo da casa de madeira;

Auxílio a diversas famílias através de distribuição de roupas usadas ganhas em campanhas distribuição de alimentos;

Trabalhos Manuais do Clube de Mães "Anália Franco"- Acolchoados feitos e distribuídos as próprias mães;

Apresentação e venda de trabalhos manuais realizados pelas mães e colaboradores do Clube de Mães "Anália Franco", na Praça Barão do Rio Branco;

Impressão de mensagens nos meses de maio e julho de:

5.000 mensagens – " Esperança" – pelo espírito de "Eros"- psicografia de Divaldo Pereira Franco;

5.000 mensagens – "Lugar de Socorro" – pelo Espírito de "André Luiz"- psicografia de Francisco Cândido Xavier;

5.000 mensagens –" Oração de Aprendiz" – pelo Espírito de "André Luiz"- psicografia de Francisco Cândido Xavier;

6.000 mensagens " Pegadas na Areia";

5,999 mensagens – " Desejo de Felicidade" – pelo Espírito de "Eros"- psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Estas mensagens foram distribuídas para várias cidades do Brasil.

Em 1983 o Reconhecimento de Utilidade Pública Municipal

Em 14 de setembro de 1983 procurando dar aos meninos uma oportunidade de aprendizado e na valorização, no trabalho em seu benefício e de seus pais, foi criado o Clube dos Engraxates "Bezerra de Menezes", nome sugerido por Newton Beck.

A casa dava aos meninos:

As caixas, graxas, escovas de lustros, escovas de engraxar, uma carteirinha de identificação. Ficou decidido que haveria uma reunião semanal com os engraxates para prestação de contas, incentivando-os a abrir cadernetas de poupança e auxiliar os seus pais, quando necessário.

Os trabalhos de evangelização continuavam a todo vapor, muitas vezes crianças tinham que sentar no chão por causa da falta de cadeiras.

Os nossos agradecimentos as companheiras: Eliane Beck, Tereza, Francisca, Bernadete, Angelina, Maria Tomiczyki, que o ano todo estiveram nos auxiliando no preparo e na distribuição da sopa.

Ainda em maio foram feitos alguns fantoches para a distração e alegria das crianças, em junho começamos o teatrinho, apresentando brincadeiras com os bonecos.

Em julho recebemos uma carta de nosso irmão Euzébio Miranda da Silva, detento da Penitenciária do Estado de São Paulo, o qual pedia auxílio e envio de mensagens espíritas, livros espíritas, selos, envelopes, canetas, blocos para cartas, pois estava começando a montar uma "Biblioteca Espírita" dentro do presídio. Também pedia auxílio no envio de pentes, pincéis para barbear, pares de meias, pois muitos que ali se encontravam não recebiam a visita de parentes ou conhecidos que pudessem. Tão logo iniciamos uma campanha, vários companheiros aderiram e logo pudemos enviar livros e alguns materiais. Até o final de 1983 tínhamos enviados 47 livros.

Ainda em 1983 a Entidade foi reconhecida como Utilidade Pública Estadual

Clube dos Engraxates 1984



Clube de Mães "Anália Franco" 1985



Em 1.988

O tempo vai passando e fica na lembrança o início da construção, o início dos trabalhos, o despertar de um novo dia.

No mês de março de 1988, alguns amigos das Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo a sua frente a companheira Marilisa, fizeram com muito sucesso uma apresentação de palhaços para as crianças de nossa casa. Sob os olhares curiosos das crianças, as cenas transcorriam alegrando cada vez mais os pequeninos.

Nas aulinhas de Evangelização tivemos neste ano aproximadamente 71 alunos e como evangelizadores tivemos a Sônia, Jucemara e Robspierre.

Num trabalho de muito carinho e amor o Clube de Mães "Anália Franco", tendo a sua frente a Sra. Terezinha Beck e a Sra. Loni Inchaczeveski, conseguiram atingir a sua finalidade atendendo a 18 mães e até a realizar um Bazar de Cacarecos em Março/88, para arrecadar verbas para compra de materiais.

Fundado em 08 de maio de 1981 o Clube de Mães "Anália Franco" desempenhou um trabalho de extrema importância na "Messe de Amor". Neste ano foram confeccionados 12 acolchoados de casal e entregues às próprias mães: 20 tapetes de retalhos; 20 bordados e a costura manual de aproximadamente 50 peças diversas. No encerramento de seus trabalhos, ou seja, no primeiro Sábado de dezembro, houve a exposição de trabalhos e entrega às mães.

O Clube de Meninas "Yvone Pereira", tendo a sua frente a jovem Scheila e sua irmã, com muito afinco e trabalho conseguiram levar as meninas muito carinho, deixando marcante os ensinamentos de bordados. Atenderam uma Média de 13 meninas e ao final a exposição de seus trabalhos e entrega as meninas que fizeram.

Na cozinha devemos destacar a colaboração na preparação e distribuição da sopa das companheiras: Terezinha Caetano Pinto, Nelci Rodrigues, Adriane, Andrea, Cecília D.Batista, Carolina Devorack.

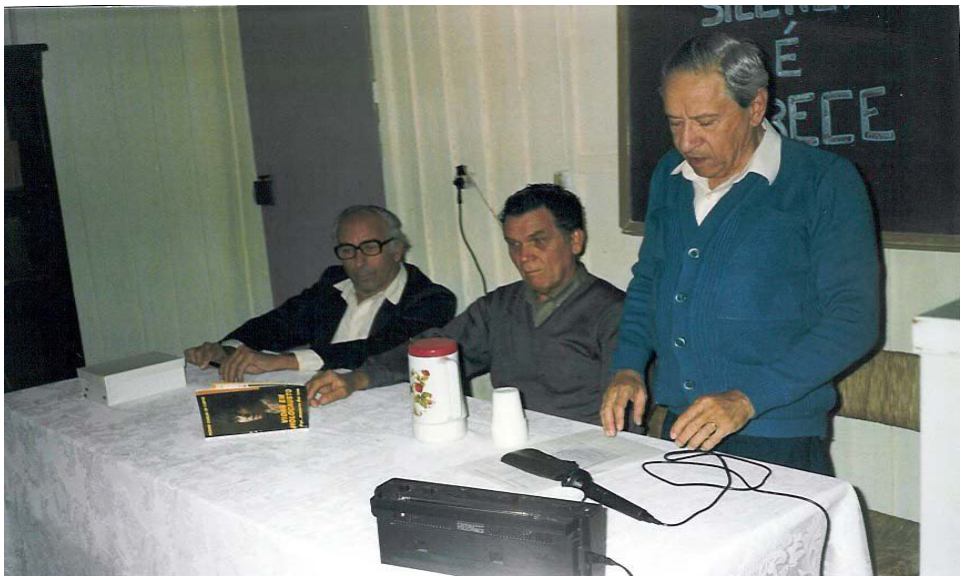
Foram distribuídos o ano todo aproximadamente 9.000 litros de iogurte, 30 botas plásticas e 40 botijões plásticos pequenos para água (conseguidos na Batavo pelo Ernani); 03 enxovais completos para crianças recém –nascidos e roupas a 50 mães assistidas; 5.000 litros de sopa.

Ainda este ano de 1988 foram recebidos de doação 100 livros " Vidas em Holocausto" de Pedro Carlos de Campos, que foram vendidos e revertidos em benefício dos trabalhos realizados na "Messe de Amor".

O natal de 1988 foi realizado para aproximadamente 800 crianças, onde foram distribuídos cuques, refrigerantes e brinquedos a todas que ali se encontravam.

O desprendimento, a renúncia e o carinho são as faces mais lindas do amor.

Em 1989 fizemos 10 anos de fundação que foi comemorado com três palestras: Guaracy Paraná Vieira, Pedro Carlos de Campos e Noeval de Quadros.



No dia 06.08.94 foi efetuada uma reunião para demolir a casa de madeira antiga e construir a nova. Com a colaboração de todos concluiu-se que se devia iniciar a demolição, que foi feita pelo Sr. Waldomiro Martins e João Martins. A limpeza do terreno bem como o empréstimo do maquinário foi conseguido pela Isabel Cristina Kalinoski, através de seus amigos.

O início da construção nova se deu em 27.09.94, tendo como Mestre de Obras o Sr. Trajano Lopes, e como engenheiro responsável o irmão Marcelo Guzzo.

No dia 19 de fevereiro de 1995 foi feito um almoço beneficente para ajudar a construção nova da "Messe de Amor".

Há muitas belezas nos caminhos,
E em rosa- flor da Natureza,
Muitos vêem seus espinhos,
Poucos a sua verdadeira pureza.

Exposição dos Trabalhos do Clube de Mães "Anália Franco"



Dia 03 e 04 de agosto de 1996
Workshop sobre " Desenvolvimento da Espiritualidade"
Trabalho do Professor Ney Lobo

Professor Ney Lobo

Natural de Curitiba, formado em filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Foi professor de Filosofia pura na UFPR e de teologia Espírita da Faculdade Espírita. Ex-Diretor do Colégio Lins de Vasconcellos, onde trabalhou onze anos, dos quais sete como seu Diretor:

Alguns livros do professor Ney Lobo: Filosofia Espírita da Educação – 5 volumes; Filosofia Social Espírita; O plano social de Deus; Espiritismo e Educação (FESPE); Bibliografia de Lins de Vasconcellos.



Oradores:

Noeval de Quadros; Antônio Marques Bonfim; Lorena Lopes; Hélio Paixão de Oliveira; Vicente Coney Campitelli; Antônio Mazzer; Luiz Cesar Ferreira da Silva; Ney Lobo

Em 1997

No dia 22.06.97 foi inaugurado o "Gabinete Médico", cujas instalações foram reformadas gratuitamente pelo Sr. Reinaldo Jarentchuk e Sr. Mariano Caetano Pinto.

A inauguração do "Gabinete Médico", foi efetuada com um chá de confraternização junto aos colaboradores e com a participação do Dr. Juarez Antunes de Oliveira.

Foram recebidos a doação de Diversos medicamentos fitoterápicos da Klabim do Parná Produtos Florestais Ltda.

Em 1997 – foram feitas 78 consultas gratuitas

Dia 23.12.97 às 19,00 horas foram distribuídas 100 cestas básicas conseguidas através de diversas doações



Reunião da Mocidade Espírita "Guaracy Paraná Vieira", tendo como orientadores Edilson Rossa e Hélio Paixão de Oliveira:



VINTE ANOS DE SOLIDARIEDADE

ELES AJUDARAM OS IMORTAIS A CRIAR A "MESSE DE AMOR"

(por Hélio Paixão de Oliveira)
Sérgio Eglin Batista; Noeval de Quadros; Terezinha Beck; Eduardo Prochalski; Antonio Prochalski; Reinaldo Jarentchuk; Augusto Beck; Ceslau Tomoczik; Luis Schimandeiro

Vinte anos depois, os edificadores da "Messe de Amor" falam de suas experiências, alegrias, dificuldades, incompreensões e dedicação, deixam um exemplo de amor para as novas gerações de continuadores desta consciência fraterna. São registros de memórias afetivas, surpreendidas na fase provecta da existência.

Verifica-se nesse sacrifício da edificação que, num primeiro momento, anuncia-se e promete-se e, num segundo momento cumprem-se o prometido e o anunciado. Cria-se, assim, uma relação entre o primeiro e o segundo e se estabelecem uma relação horizontal e outra vertical. Torna-se possível o estabelecimento dessas relações quando se unem os dois acontecimentos com a providência divina, que é a única que pode planejar os fatos dessa maneira e a única que pode fornecer a chave para a sua compreensão e execução.

A conexão material – espiritual não se dissolveu. É algo que foi, que é e permanecerá no futuro: esta concepção é grandiosa, pena que seja alheia à maior parte das pessoas.

ENTREVISTAS

Terezinha Beck

Redação – Como a espiritualidade reuniu vocês?

Terezinha Beck – Eu e o Augusto trabalhávamos na Casa Transitória, participávamos também na SEFAN, André Luiz e Nosso Lar. O meu marido trabalhava com o Sérgio na Costalco, mas foi na criação da "Messe de Amor" que tivemos essa experiência maravilhosa de treinar a humildade, fazendo campanhas do quilo. A primeira foi no mês de Setembro de 1.979. A vila Hilgemberg era um matagal. Deixávamos as sacolas lá em cima, onde terminava o calçamento, e visitávamos os irmãos nos seus lares. Líamos uma mensagem, o Evangelho e convidávamos as famílias para irem ao local receber as sacolas de mantimentos. Sérgio, Noeval, Ceslau e a esposa, a Elizabeth, o Reinaldo, o Eduardo, o Antônio, eu e o Augusto distribuíamos tudo que angariávamos.

Redação – O que marcou a senhora nesta época?

Terezinha Beck – No primeiro Natal já tínhamos comprado o terreno. Antes nos reunimos no local para fazer uma prece de agradecimento. O que me marcou nesses tempos foi uma criança que era portadora de umas seqüelas de atropelamento. Ela chegava e pedia bênção de todos. Por causa deste gesto meigo ficou conhecida por bênção.

Redação – Qual a instituição mais antiga da "Messe de Amor"?

Terezinha Beck - a Prática da caridade, a evangelização das crianças e o Clube de Mães, nesta ordem. No Clube de Mães não tínhamos máquinas, tudo era feito a mão . O vínculo afetivo era muito grande e o trabalho tornou-se gostoso à medida que o tempo passava (choros emotivos) . foram momentos felizes que vivemos entre essas amigas. Lembro-me da Zaíra, Maura,

Maria Ribeiro, Maria Pire, Maria Padilha, a dona Lídia e tantas outras que freqüentavam o Clube de Mães.

Reinaldo Jarentchuk

Redação – Como você encontrou esses amigos, Reinaldo ?

Reinaldo Jarentchuk – O ano era 1.978. Eu já freqüentava a Sociedade Espírita Francisco de Assis e apanhava livros na Biblioteca e queria integrar-me num trabalho. Procurei o seu Guaracy para solicitar uma oportunidade. Como ele estava sempre ocupado e solicitado não consegui falar-lhe. Parece que um dos seus mentores guiou-me até a saída do Francisco de Assis. Lá, estavam o Sérgio, o Noeval e o Ramatis. Em conversa com eles disse o que buscava, porque sentia a necessidade de algo mais, para integrar a doutrina. O Sérgio dirigia na Creche Nosso Lar um grupo de estudos mediúnicos. O convite me foi feito e dali saímos junto para a Ronda. O Grupo denominou-se "Noêmia de Quadros".

Redação – Como foi a Integração da doutrina?

Reinaldo Jarentchuk – O grupo já fazia campanhas de arrecadação. Para o Natal de 1.978, o grupo fez um levantamento dos locais mais carentes da cidade e a vila Hilgemberg (Vila Pompeu) foi considerada a mais pobre, a mais necessitada e merecedora de assistência material e espiritual. A localidade era coberta de mato, as casas humildes e os moradores esquecidos. Apesar de todas as dificuldades – porque as pessoas visitadas tinham um certo preconceito contra aquela população, tachando-a de malfeitores – a campanha foi um sucesso. Gerou cerca de 400 pacotes com brinquedos, doces e alimentos. Houve distribuição em outros locais, mas obedecendo-se a orientação dada pela providência divina, o grupo centralizou o trabalho na Vila Hilgemberg (Vila Pompeu).

Redação – Como era feita a triagem das famílias ?

Reinaldo Jarentchuk – Visitamos as famílias, constatamos as necessidades e deixamos a esperança de que voltaríamos no Natal. Quando chegou o Natal, voltamos. A emoção que experimentei foi tão grande, que não tive outra igual em toda a minha existência. Mães choravam, crianças felizes, foi um sucesso de amor.

Redação – Como foi a aquisição do terreno?

Reinaldo Jarentchuk – O grupo já tinha decidido estabelecer-se ali mesmo. Cada um contribuiu com certa quantia e adquiriu o terreno onde está a "Messe de Amor". Todos os domingos havia distribuição de sacolas, as crianças ali se reuniam para as aulinhas de evangelização a céu aberto. Visitávamos os lares, onde fazíamos o Evangelho no Lar; visitávamos os doentes, aplicávamos passes.

Redação – Demorou muito para a construção?

Reinaldo Jarentchuk – Aproximadamente 6 meses depois da compra do terreno, o grupo adquiriu o material necessário para levantar o núcleo inicial da Messe. O trabalho foi avançando com a Evangelização Infantil, a sopa, passes, a palestrinha do "Clube de Mães". Onde hoje é o consultório médico fazíamos a sopa e a distribuição das sacolas.

Redação – Quais são as suas recordações desse tempo?

Reinaldo Jarentchuk – As melhores ... (choro)

Eduardo Prochalski

Redação – Como foi o início da "Messe de Amor" visto pelas lentes dos Irmãos Prochalski?

Eduardo Prochalski – A "Messe de Amor", na realidade começou depois da primeira distribuição de Natal. Já existia naquele bairro um grupo espírita que distribuía sopa aos sábados. Era feita no Francisco de Assis, levadas em latas e fornecidas em pratos. Eu participei desse grupo por pouco tempo. Parece que foi o Álvaro Holzmann que iniciou esse trabalho.

Redação – Como os Irmãos Prochalski se ligaram ao grupo inicial ?

Eduardo Prochalski – Eu e meu irmão fazíamos parte do Centro Espírita " Luz do Mestre". O Sérgio começou a freqüentar essa casa na época em que foi criado um grupo de estudos. Foi antes da distribuição do Natal a que me referi.

O Centro Espírita "Luz do Mestre" ficada na Ronda e suas atividades eram exclusivamente doutrinárias; não havia trabalho assistencial. O grupo de estudos saiu do Centro Espírita Luz do Mestre e foi para a Casa Assistencial Espírita "Nosso Lar", que era um Departamento do Instituto Educacional Duque de Caxias.

Redação – Quais as melhores recordações que o senhor conserva desses tempos?

Eduardo Prochalski – A melhor recordação é a do início, quando saímos para procurar o terreno. Lá do outro lado do buraco (divisa entre a Vila Pompeu e Vila Cristina) os terrenos tinham um preço muito elevado. O grupo, que estava tão entusiasmado, desanimou com os preços encontrados. Quando alguém nos indicou que havia um terreno na Rua Fernandes Vieira esquina com Paes de Andrade e quando soubemos do preço e fechamos a forma de pagamento, foi uma alegria geral e foi o fato que mais me marcou.

Redação – Quais as suas Piores Recordações?

Eduardo Prochalski – Não existem. Se algo me chocou, está coberto com o manto do esquecimento. Ficaram as melhores lembranças.

Redação - Em conversa telefônica com o Noeval de Quadros, ele conta entre risos que naquele Natal houve tanta euforia que até o seu agasalho, de que tanto gostava foi-se na distribuição.

Redação – Hélio Paixão de Oliveira .

> *" O amor que se manifesta na atividade que melhora os outros indivíduos e que desempenha grande papel nesta missão sagrada, não encontra a sua inspiração e a sua fonte no interesse ou na esperança de recompensa ou retribuição: tem valor em si mesmo e por si mesmo...*
>
> *Assim, a felicidade do homem bom e generoso nasce da elevação espiritual e da satisfação que o acompanha."*
>
> *(Mondolfo, R. Sócrates, 92)*

A Messe em que vivi

Aos sábados nos reuníamos naquela casa, como tantos outros fizeram antes e como outros tantos fariam depois. Logo cedo, bem cedo, quando eu saída para regar o jardim da casa, divisava o postinho de saúde e, mais à frente, ela, triste, calada, solitária, exânime. Meio – dia, nem parecia aquela das primeiras horas da manhã. Vivificada, agitada, alegre, feliz, sensível atendia a todos. Freqüentar ali, era muito mais que aprender: era viver a doutrina. Morrer era reencarnar no interior de cada coração palpitante dos que escolheram aquele recanto para partilhar a beleza da vida que praticavam.

De cada lado brotava o amor semeado pelos fundadores e pioneiros. Solo fértil, sementes saudáveis, amor viçoso. Esquecia-me do mundo para me entregar às blandícias daquele ambiente. O tempo passou, com ele foi-se a juventude e veio-me a maturidade. Mudei de residência, experimentei novas amizades e um dia voltei. A essência não tinha mudado, apenas

algumas pessoas eram outras. O espírito era o mesmo e os e4spíritos, também. Por algum momento, retornei ao passado.

Fechei os olhos do corpo e abri os da alma. Ali estavam a minha infância e, mais adiante, a minha vigorosa Juventude. As cadeiras brancas arrumadas em círculo e nós, um a um, chegando atrasados para as aulas que evangelizariam as nossas existências. Entrávamos com pézinhos de lã, meios sem graça, mas confiantes na acolhida.

No outro Sábado, tudo se repetia e nos outros também, inclusive a persistência das nossas presenças. O que nos conduzia àquele lugar? A cobertura espiritual da casa, o amor que nos unia, o respeito que trazíamos dentro de nós? Pensei em fazer as mesmas perguntas aos atuais freqüentadores; nem precisei, as certezas encontravam-se nas minhas dúvidas. Elas vieram de dentro de mim; outras, ou as mesmas, não teriam tanto força, vindas de fora.

Decidi voltar para tentar substituir os que regressaram à plenitude da vida espiritual. Não me senti à altura, achava-me um eterno aprendiz. E se eu, como aprendiz, ensinasse os outros aprendizes? Esta perspectiva era mais cômoda. Incorporei- me ao trabalho, construi minha personalidade de educador espírita e senti-me cada vez mais forte. Eu não estava sozinho, recebia inspiração permanente dos parceiros espirituais.

Se na minha juventude eu acreditava na realidade de mundo espiritual, agora eu possuía absoluta certeza. Tinha encontrado a minha vocação mais profunda: colher as messes de amor produzidas neste solo úbere, sob este clima benigno e passar aos homens o que recebia da espiritualidade. Ali permaneci até o fim dos meus dias. Larga encarnação. Voltei em busca de mais luz e novas missões.

O trabalho de burilamento continua. Mundo Material e mundo espiritual assemelham-se, interpenetram-se. Um é a cópia do outro, Platão já o dissera. Ambos constituem a Escola dos Espíritos.

Desculpa leitor, se acreditaste que leste uma comunicação mediúnica. Não é. Trata-se de uma justa homenagem do Grupo de Jovens "Guaracy Paraná Vieira" aos vinte anos da Associação Assistencial Espírita "Messe de Amor". A forma e o estilo utilizados foram apenas um jeito de prender a tua bondosa atenção e de te inserir no conhecimento da beleza fraterna que une essa família espiritual.

Mocidade Espírita "Guaracy Paraná Vieira"
Fundada em 04/08/95

Um pouco de meu coração...

Deus não nos fez desligados da humanidade. Somos elos da grande corrente Universal e as energias divinas que vão alcançar os outros devem passar por nós, beneficiando-nos e ao nosso próximo. Carecemos dos outros, qual eles de nós na imensa vinha de nosso Pai Celestial.

Foi mais ou menos assim que eu tinha a vontade imensa de servir. Já o fizera de diversas maneiras, mas agora precisava voltar a ativa. Contei a dois amigos: Augusto Beck e Motta que prontamente me encaminharam. Cheguei, fiquei, quase dez anos.

Passaram pelas minhas mãos, quantas jovens, crianças, senhoras, idosas. Quantas palavras, quantas tardes, quantas noites. Como é bom sentir o calor humano, o abraço apertado, o afago, o carinho, o choro, o riso – a emoção daquela aluna que conseguiu o emprego na loja, no mercado, como guarda da Zona Azul – ou aquela que conta estar grávida. Ah! Nasceu o primeiro filho. Vem a despedida, porque saiu do bairro, da cidade, porque não tem mais tempo, porque já aprendeu o suficiente. Por aquela que depois de anos retorna.

São tantas as emoções. Poderia citar nomes, situações, dizer a quantidade de vezes que demos as mãos, fechamos os olhos e oramos, sim oramos pela minha família, pela família delas, pelo doentinho que ficou em casa, pelo marido que perdeu o emprego. Foram tantas as palestras...que nos dava sono, mas foram tantos os ensinamentos que marcaram. Quantas vezes sai daquela salinha ou daquele salão com os olhos marejados de lágrimas. Quantas vezes levei ao meu lar, para os meus familiares as palavras sábias de pessoas que nos ensinavam.

E o que eu sinto: " Gratidão"

É o sentimento de "Gratidão", que preenche o meu coração e eleva as vibrações de tudo a minha volta, por existir esta maravilhosa fonte de energia chamada "Messe de Amor".

Que me faz vez que os bons e os maus momentos da vida passam e fazem parte de nosso crescimento espiritual.

Que aceita amorosamente as pessoas e situações sabendo que aqui e agora esta na hora e no lugar certo.

Que é um canal de expressão da união entre todos os seres.

Que é a luz que expande e irradia calor para tudo o que esta a sua volta.

Que transcende a compreensão humana e sintoniza todos os seres com a harmonia Universal.

Esta é a "Messe de Amor".

Esta é a extensão da terra que foi semeada a tanto tempo, por tantas pessoas. Hoje tantos outros labutam com a mesma intensidade. E pode Ter certeza:

Associação Assistencial Espírita "Messe de Amor".
Todos colheram ou colhem o seu quinhão.

Por Isabel Cristina Kalinoski

Aprendendo a caridade...

Eu estava cursando o COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnica) na SEFAN, ao término, já me julgando apto ao trabalho, com a pretensão de colocar os ensinamentos recebidos em prática, fui conversar com o Sr. Guaracy Paraná Vieira, perguntando-lhe:

- *Onde poderiam estar precisando de trabalhadores voluntários?*

Prontamente ele me informou que estavam precisando de pessoas na Sociedade Espírita Cáritas e na Associação Assistencial Espírita "Messe de Amor". Nos dirigimos primeiramente ao Cáritas, achamos o trabalho muito bonito, porém queríamos conhecer também a outra entidade e já, no Sábado seguinte, fomos até a "Messe de Amor".

A carência de trabalhadores na "Messe de Amor parecia muito maior. Recebi o carinho de pessoas que me impressionaram – pelo seu trabalho de dedicação e renúncia – principalmente o irmão "Luiz Schimandeiro" que não media esforços para levar os ingredientes da sopa; neste época ela era servida no Sábado por volta das 16,30 horas; não raras vezes o encontrávamos descendo pela Rua Paes de Andrade, a pé, com várias sacolas carregadas de mantimentos, as mãos, para o preparo da sopa.

A partir dos exemplos, ali vivificados, não deixamos mais de participar das reuniões que ocorriam todos os sábados. A evangelização das crianças; o grupo de costura; a palestra para as mães; a sopa aos assistidos. Nos engajamos também em um trabalho de visitas aos doentes que tinha a sua frente os Irmãos Augusto Beck e Eduardo Prochalski.

Certo Sábado saímos em visita aos assistidos, quando retornamos – eu tinha comprado um voyage 1986 (zero Km) que havia deixado em frente da "Messe" para ir as tarefas – qual não foi a minha surpresa ... encontrei o carro todo riscado. As crianças desciam pelo carro, fazendo dele um escorregador. Ao deparar-me com a situação queria matar todas aquelas criaturinhas; o Sr. Augusto vendo a minha indignação chamou-me para uma conversa e disse-me, entre um tom de austeridade e carinho:

- *"Meu filho, você está fazendo pouca caridade, quando nós não os ajudamos por bem eles vem nos cobrar de outras formas".*

Foi ali, naquele momento, que encontramos forças para começarmos a nova jornada de aprimoramento do nosso espírito, pois abraçamos com muita vontade e carinho a tarefa.

Em 1.988 fomos convidados pelo irmão "Luiz Schimandeiro" para participar da diretoria da Casa como "Secretário" para o biênio 88/89. Em 1990 fomos eleitos como Vice-Presidente da casa para o biênio 90/91, tendo como presidente o irmão Augusto Beck.

Em 1992 fomos eleitos presidente da casa, para o biênio de 92/93, gestão em que tivemos a alegria de contar com colaboradores como: Luiz César Ferreira da Silva; Ernani e sua Esposa Sônia; Augusto e Terezinha Bck; Eduardo; Schimandeiro; Tânia E Wilson Dal Agnol; Marcos Ferreira da Silva; Marcelo Guzzo; Mayara; João; Motta; Jucemara; Lia Mara; Márcia Buffara, etc...

Nesta época, acredito que também em outras, existiam muitos problemas para serem solucionados; até algumas pessoas que estavam ali para ajudar, acabavam por atrapalhar, testando a toda hora a nossa paciência.

Começaram reuniões para a mudança do horário da sopa, num consenso de toda a Diretoria transferimos a sopa para 12,00 horas. Dona Terezinha certa ocasião sugeriu que deveríamos comprar baldes e conchas e servirmos a sopa nos pratos para as crianças sentadas. Foi criada, nesta mesma ocasião, equipes que se predispuseram a realizar a sopa neste horário.

Logo em seguida, fizemos uma campanha para a construção do banheiro, onde o Sr. Marcelo Barbur nos enviou um de seus funcionários para a construção do mesmo.

Mais adiante lançamos uma campanha para a construção de um novo salão, pois o antigo, que era feito todo de madeira, estava em estado precário. Pedimos a colaboração das pessoas para a compra de materiais de construção como: cimento, areia, tijolo, ferro e tábuas, para construir a estrutura de um novo barracão. Com a colaboração do Dr. Osvaldo Germano Winter e do Sr. Darci Ribas, gerente e proprietário da "Racional Indústria de Pré Fabricados Ltda" foram confeccionados gratuitamente estas estruturas.

Atualmente participo da Diretoria da Casa como Diretor Doutrinário.

Este é um pequeno relato de algumas lembranças desta casa e de como estou aprendendo a conjugar o verbo "amar".

Por Edilson Rossa

Lembranças Marcadas

Certa noite, a tempos atrás, depois de muito conversar com amigos que tentavam dizer das dificuldades e responsabilidades nas quais se envolvem para fazer uma entidade Espírita, aconteceu um caso muito curioso. Ao amanhecer a minha esposa me disse:

- *O que aconteceu com você*
- *Por quê? Perguntei sem entender.*
- *Porque a noite inteira você estava irrequieto e quase não me deixou dormir...Você dormindo se debatia, esbravejava, gritava:*

" Tem que dar certo"...Tem que dar certo...

Diante de suas palavras fiquei muito tempo a pensar. Talvez à época fosse quase solitário aquilo que algumas pessoas teimavam em gritar:

"Tem que dar certo..."

Quase vinte anos se passaram, muitos outros gritos se somariam aos nossos, alguns mais sinceros, outros mais simples, alguns mais afoitos, outros mais emotivos...

Hoje, alguns em silêncio já não gritam: conversam, aram, amparam, ajudam, aram...

Muitos semearam e partiram...sequer esperaram a germinação de seu gesto de amor. Outros, tendo já cumprido a sua tarefa aqui na terra seguiram a sua vida um pouco mais adiante, indo brilhar no firmamento e imortalizar a sua alma em gestos de desprendimento e renúncia.

Muitos deixam o convívio com os familiares para doar-se por algumas horas pelos esquecidos pela sociedade.

Muitos chegam pela manhãzinha felizes, somados aos outros- alguns vem pela primeira vez, outros são os próprios assistidos – para se juntarem ao trabalho da sopa: põem a

água para ferver, sorriem, brincam, lavam, cantarolam, oram descascam, trocam confidências, ralam, muitas vezes se juntam também às crianças para o trabalho...

Eles querem ajudar, conversam, se emocionam a cada momento. Não raras vezes, surpreendemos aquele que num gesto discreto traz um pacotinho separado e entrega a um ou outro assistido- eles chegam dispostos a amar. Amar em sua plenitude, respeitar o íntimo de cada um, orientar aqueles que necessitam. Eles nem percebem a espiritualidade superior que carinhosamente os amparam em suas atitudes. Mal sentem as energias reconfortantes que os anjos direcionam ao necessitado – usando a suas boas vontades – para bem atender aqueles que jornadeiam numa estrada de sofrimento, privações e dor.

Muitas vezes não é importante, no momento, ele perceber isto. O mais importante é escutar, amparar. Eles não esperam retribuição, são aprendizes do eterno bem, discípulos da beneficência.

Muitos nem sabem quanta dor existe nos casebres daqueles que vão tomar a sua sopa na casa, mas o amor impregna aquele alimento transmitindo ainda mais o benefício a todos.

A hora é esperada por todos: crianças, jovens, senhoras. São reunidos os trabalhadores para as orientações. Servidas as sopas nos pratos, chamam-se as primeiras crianças que numa prece agradecem pela sopa, pelo pão. Em alguns colaboradores percebe-se a explosão dos sentimentos e algumas lágrimas mal contidas que teimam em correr de seus olhos.

Esta casa muito lembra as antigas " Casa do Caminho" onde os discípulos de Jesus ensinavam, orientavam, medicavam, alimentavam, davam o amor aos necessitados e viviam em harmonia com a natureza.

Talvez algum dia eu ainda esteja sonhando e grite, sem querer:

"Tem que dar certo"

Com certeza dirá uma voz suave ao meu ouvido:

-" Ei, acorde ! Já deu certo !

Esta é a minha pequena homenagem a todos aqueles que trabalham e fazem parte desta família chamada "Messe de Amor".

Por Sérgio Eglin Batista



MESSE DE AMOR, 25 ANOS

Faz vinte e cinco anos... que poucas pessoas à época, carregando dentro de seu coração a chama de um dos mais nobres sentimentos da humanidade, a caridade, decidiram constituir uma associação para o bem estar espiritual, apesar das enormes agruras encontradas no caminho, nunca se deixaram abater e iniciaram a distribuição de sopas e o estudo da ciência espírita.

Ao longo do tempo, e como é natural sempre que se desenvolve esta forma de trabalho, as dificuldades foram grandes, mas nunca suficientemente forte ao ponto de fazer desmoronar as pedras espirituais assentadas pelas pessoas que dedicavam horas de sua vida para o bem estar de inúmeras pessoas carentes, e em número cada vez maior.

Estas pedras representadas pelas dificuldades impostas pelas condições naturais do ser humano e da vida, sempre foram removidas, partidas em tamanho e peso menores, possibilitando a retirada do caminho e permitindo a seqüência da trilha, já marcada por um passado a que iam se somando os finais de cada ano.

As pedras, brutas e ásperas, sempre machucam e algumas deixam marcas na vida daqueles que um dia, por sua crença e vontade espiritual inabalável, souberam afastá-las para continuar oferecendo o amor, a caridade e o bem estar a todos que a procuram.

O bem estar pelo trabalho realizado e pela caridade proporcionada àqueles que lá procuram, por uma necessidade natural de sua existência, sempre foi maior e deixa ao final de cada dia, de cada trabalho a alegria de ser útil a quem procura e de receber a paz espiritual por ter a oportunidade de servir, de fazer a caridade.

A marca no coração destas pessoas é mais bonita que a proporcionada pela primitiva pedra, que serviu para dar valor espiritual maior, sentindo o peito plenamente gratificado pela oportunidade apresentada para superar os obstáculos e deixar pessoas carentes com um sorriso em seu rosto, um pouco de alimento em seu enfraquecido corpo e o espírito enriquecido pela oração e evangelização.

Somente aqueles que estenderam suas mãos para oferecer ajuda, seus braços para suportar o peso das pedras e seu coração para acolher os seres humanos carentes, são dignos de ver escorrer de seu rosto uma lágrima que significa o reconhecimento supremo daquilo que se faz sem pedir nada de volta, mas oferecer tudo novamente para o bem estar do espírito de todos que

procuram esta casa e nela encontram o conforto e a certeza de vê-la cada dia maior, melhor e cumprindo com o objetivo contido na idéia inicial de seus fundadores.

Neste ano, em que se comemora os vinte e cinco anos da casa, é justo reconhecer que todos fazem parte e colocaram um pedacinho de si para que se mantenha apoiada proporcionando momentos de bem estar a todos que, independente da sua forma de necessidade, procuram o aconchego, a mão amiga e ombro a sua espera.

Esta casa que acolhe todos indistintamente, vê o sorriso estampar-se nos rosto daqueles que recebem a ajuda, o auxílio, como a vitória conseguida nas pequenas coisas, mas de enorme significado para elas: o alimento para saciar a fome, o cobertor para aquecer os dias de inverno, pequenas roupas para aqueles que estão vindo ao mundo, e sem esquecer das aulas de costura, informática, violão, clube de mães, evangelização, a hora da oração e a reunião espírita.

Parabéns, àqueles que souberam conduzi-la por todo este tempo.

J.Santos.

Jan/2004

***M**ãos estendidas aos que necessitam*
***E**m forma de ensinamento e caridade,*
***S**empre buscando amparar e mostrar*
***S**olidariedade às pessoas que procuram*
***E** encontram o mais nobre dos sentimentos:*

***D**as Pessoas que encontram a paz*
***E** das pessoas que oferecem o amor.*

***A**o tempo dá-se o reconhecimento*
***M**arcado pela reciprocidade,*
***O**nde estão aqueles que oferecem e*
***R**epartem com aqueles que tem necessidade.*

Antonio Jair dos Santos- 2004

MESSE DE AMOR”

I
Messe querida,
Querida Messe de Amor,
Aprendamos a louvar cantando,
A Ceifa de nosso Criador.
II
A sopa que alimenta todo o nosso ser,
Agradeçamos cantando,
A nossa Messe de Amor.
III
Nossa Messe amada,
Encravada neste retalho de chão,
É um pedaço do céu,
Envolvendo nosso coração.
E o daqueles que aqui partilham
Com Amor e Abnegação.
IV
Bendito seja aquele
Que na Messe do Senhor foi buscar,
Irradiando energia e alegria,
A Caridade foi cultivar.
V
Na escolinha da Messe
se aprende o ABC da vida:
Ler e desenhar, escrever e orar,
E nos acordes da música que o violão executa,
Aprendamos a Deus adorar.
VI
Os trabalhadores da Messe,
O amor sabem plantar,
E na fraternidade de todos,
Cristo, o irmão Maior,
Nos vem abençoar.

Jorge de Assis Pinheiro.
Outubro/05